

Cristiane Curi Abud
(organização)

ANAIS DE RESUMOS DO

II Colóquio Internacional da Rede Interuniversitária Grupos e Vínculos Intersubjetivos

**Figuras da diferença e o dispositivo
psicanalítico de grupo**

I Simpósio Internacional da Associação Brasileira de Casal e Família



com o apoio do Fundo Mackenzie de Pesquisa e da FAPESP

**São Paulo
18 a 20 abril 2018**

ISBN: 978-85-54107-00-0

22. Grupos de reflexão com funcionários de um abrigo	Gisele Cestari Anibal; Matheus Caldeira; Beatriz Mesquita; Liliana Scatena
23. Contribuições da Psicologia na Escola: o respeito nas relações	Roseli Fernandes Lins Caldas; Ana Carolina Nascimento Lira; Juliana Muniz Nazima
24. Contribuições da psicologia Escolar no pensamento de jovens: o ensaio da ação	Roseli Fernandes Lins Caldas ; Giovana B. Siqueira ; Deborah Nimtzovich Cualhete
Eixo: Processos Institucionais: Saúde, Educação, Família	
25. Função Materna e Refúgio: Tramas Intersubjetivas	Renata Zanelato Choueiri

Cuidando do adolescente na clínica-escola

Maria Augusta Durães Trindade (UFPA), Anniely Freitas Ribeiro (UFPA)

A escuta do adolescente em tratamento psicológico na Clínica-Escola de Psicologia da UFPA, revela que a relação com os genitores, responsáveis e cuidadores é vivida de maneira conflituosa, ambivalente quando há intensificação de cobranças para aquisição de habilidades e responsabilidades no cuidado à saúde, escolaridade e sexualidade, haja vista, que precisam conciliar a busca de autonomia e a manutenção do vínculo familiar dada a importância em seu processo de maturação. O trabalho objetiva apresentar ações de intervenção psicoterápica no ambiente institucional que demanda certa elasticidade no enquadre, flexibilidade na constituição do *setting* em vista de minimizar o sofrimento psíquico e educar para o autocuidado. Em concordância com autores que conjugam entendimento de que o sofrimento psíquico expressa um sentido, seguimos em busca de sentidos para o padecer que incide sobre o corpo e a subjetividade destes adolescentes a fim de criar estratégias de intervenção voltadas para as especificidades desta demanda. Palavras-chave: Adolescente; psicoterapia; clínica-escola.

Efeito dos encontros e desencontros na história da loucura e do hospital

Thaís da Silva Pereira – Doutoranda no Programa de Pós graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Maria Lívia Tourinho Moretto – Professora Doutora no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Este trabalho busca trazer as reflexões iniciais da Tese de doutorado, em construção, até o momento intitulada “Uma análise dos encontros e desencontros da Saúde mental no hospital geral”, iniciada no Programa de Psicologia Clínica do IP-USP em março de 2018. Sabe-se que a história da loucura e do hospital, arqueologizadas por Foucault, trazem pontos relevantes para a compreensão do lugar da diferença na sociedade e nas instituições da antiguidade à contemporaneidade. No final do séc. XX, a Reforma psiquiátrica busca novos lugares para a saúde mental, sendo uma das propostas realizadas, a entrada dos leitos de saúde mental no hospital geral. O reencontro da loucura e o hospital traz a novidade do esbarre com o discurso médico, impulsionado no séc. XVIII, e caracterizado pela exclusão da subjetividade. Este encontro, em análise pela pesquisa, aponta efeitos relevantes para a inserção/não inserção dos pacientes de saúde mental no HG. Tem-se como hipótese que o discurso médico, articulado com o discurso capitalista e sua forclusão do laço social, nos casos do paciente de saúde

mental (nua subjetividade), pode gerar, de fato, a exclusão dos próprios pacientes, vide as ameaça aos leitos de saúde mental no HG pelo atual governo. É relevante o cuidado da questão, a fim de preservar a proposta política, social e de cuidado sustentada por estes leitos. Acredita-se que a ética da psicanálise, sustentada pela inserção do analista, pode colaborar para a sustentação do lugar da saúde mental no HG.
Palavras-chave: Hospital-geral; saúde mental; psicanálise.

Configurações familiares na contemporaneidade: paradoxos da conjugalidade de casais homoafetivos femininos

Marina Roquette Lopreato (LAPSO-USP) e Maria Inês A. Fernandes (LAPSO-USP)

O aparecimento das novas configurações familiares tem gerado discussões candentes no cenário mundial. Relacionamentos homoafetivos, cada vez mais expressivos e visíveis, trazem a necessidade de compreender como esses casais investem subjetivamente na relação e os dilemas que vivenciam. Inseridos numa sociedade “líquida”, como afirma Bauman, marcada pela velocidade e pela fragilidade dos vínculos, esses casais deparam-se com o paradoxo de estabelecer uma conjugalidade, num contexto em que os espaços compartilhados são cada vez menos valorizados. Este projeto de pesquisa tem por objetivo investigar o universo conjugal de casais homossexuais femininos e compreender os atravessamentos da heteronormatividade e de valores contemporâneos na estruturação dessa conjugalidade. Através de entrevistas com mulheres que estejam em relacionamentos estáveis com outras mulheres, essa pesquisa busca olhar para a experiência de se viver uma conjugalidade numa sociedade patriarcal, falocêntrica, de violência simbólica e desigualdades que marcaram historicamente a vivência das mulheres na sociedade brasileira. A hipótese principal aventada no presente estudo é de que essa modalidade de vivência afetiva-sexual ocupa o lugar do silêncio, do invisível e do incompreensível imprimindo marcas complexas na gestão da intimidade desses relacionamentos. O exame do material terá o apoio teórico da psicanálise, baseado nos postulados de René Kaës, que compreende o sujeito do inconsciente enquanto sujeito do grupo.

Palavras-chave: Homoconjugalidade feminina; heteronormatividade; psicanálise.

Os encontros terminam em jogo: o processo de devolutiva em grupo

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes; Letícia Michele Stencel; Bianca Oliveira de Macedo; Valeria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP)

O atendimento infantil geralmente é realizado em sua modalidade individual, principalmente pelo despreparo sentido pelos terapeutas e disponibilidade de espaço físico para realização de psicoterapia em grupo. Na vertente psicanalítica, ressalta-se a relevância do grupo como um ambiente capaz de oferecer sustentação emocional e experiências suficientemente boas para expressão da criatividade. Este trabalho apresenta a vivência de um grupo terapêutico infantil no intuito de trazer o processo de devolutiva em grupo como uma etapa importante do processo criativo. Participaram do grupo 4 crianças, de 6 a 10 anos, e duas terapeutas. Após realização de sete encontros, as terapeutas, usando de material clínico, pensaram em uma maneira lúdica de finalizar e devolver às crianças o que havia sido experienciado. No total houve onze sessões. Assim, crianças e terapeutas fizeram um jogo no estilo “perfil” com todos os membros do grupo. As crianças ajudaram a descrever e caracterizar cada perfil (membro), criando um momento de falar sobre eles e suas conquistas. No último encontro houve a entrega do jogo e sua realização, permitindo a reflexão sobre o que havia sido vivido ali. Esse